

Planejamento – Quarentena

5º ano 2020 - Manhã

Terceira semana: 2ª parte

2ª feira (06/04)	3ª feira (07/04)	4ª feira (08/04)	5ª feira (09/04)	2ª feira (13/04)
		Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none">• Acentuação	Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none">• Projeto de leitura	Língua Portuguesa Ortografia
		Matemática <ul style="list-style-type: none">• Geometria	Matemática <ul style="list-style-type: none">• SND: números e operações	Matemática <ul style="list-style-type: none">• SND: números e operações
		História <ul style="list-style-type: none">• Revolução Francesa	Ciências <ul style="list-style-type: none">• Corpo humano• História da medicina	Geografia <ul style="list-style-type: none">• História de São Paulo

4ª feira, dia 08 de abril

Língua Portuguesa

Proposta de atividade: Conferência da lição

Material: Apostila de LP: Ortografia, Pontuação, Acentuação e Gramática

Tarefa: Exercícios das pág.47

Orientação: Veja os exercícios que você fez no dia 27 de março e confira com a proposta de gabarito. O importante desta lição é que você reconheça as palavras proparoxítonas e saiba acentuá-las.

Data de entrega: não é necessário retornar esta lição

Matemática

Proposta de atividade: Retas paralelas, perpendiculares e concorrentes

Material: Ficha

Tarefa: Fazer os exercícios da ficha

Orientação: Antes de começar a fazer os exercícios, veja a ficha toda e verifique as informações do glossário.

Data de entrega: dia 10 de abril

História

Proposta de atividade: Revolução Francesa

Material: Texto em anexo

Tarefa: Leitura do texto de Revolução Francesa e registro das dúvidas.

Orientação: Leia o texto sobre a Revolução Francesa e anote as dúvidas que você possua. Fique tranquilo, sabemos que é um texto extenso. Por isso, escreva tudo que não entendeu, pois daremos uma devolutiva coletiva sobre as dúvidas dxs alunxs.

Data de entrega: dia 15 de abril

5ª feira, dia 09 de abril

Língua Portuguesa

Proposta de atividade: Projeto de leitura – *Devoradores de livros*

Material: escolha um livro de leitura pessoal ou leia uma notícia ou uma crônica (pode ser da própria apostila ou qualquer outra que tenha em casa).

Tarefa: Leitura e apreciação

Orientação: Continue investindo em momentos de leitura em sua casa. Escolha um texto ou livro e faça a leitura individual e em silêncio.

Matemática

Proposta de atividade: Conta armada de divisão

Material: Caderno de atividades (anexo do livro)

Tarefa: Exercícios da pág. 8

Orientação: Para esta atividade você deve usar o Caderno de atividades (o livro fino de Matemática). Faça a conta armada de divisão.

Data de entrega: dia 16 de abril

Ciências

Proposta de atividade: A História da Medicina

Material: caderno e material anexo

Tarefa: Leitura e levantamento de questões do texto.

Orientação: Leia o anexo da continuação do livro “O livro da medicina”, texto referente às págs. 32-45 e sublinhe suas dúvidas e questões do texto. Anote suas questões no caderno para compartilharmos com a sala.

Data de entrega: dia 14 de abril

2ª feira, dia 13 de abril

Língua Portuguesa

Proposta de atividade: Uso do S e do Z

Material: Apostila de LP: Ortografia, Pontuação, Acentuação e Gramática

Tarefa: Exercícios das págs. 19-21 (exceto o exercício 6 da página 21)

Orientação: Esta sequência de exercícios envolvem a grafia e o som do S. Nesta proposta você deve refletir sobre quando usar a letra S e quando usar a letra Z .

Data de entrega: 16 de abril

Matemática

Proposta de atividade: Conferência de lição

Material: Livro de Matemática

Tarefa: Conferir a lição das págs. 16-19

Orientação: Veja o gabarito anexo e confira seus exercícios. Lembre-se, você manter os combinados de correção coletiva. Anote certo para os exercícios que acertou e sublinhe os itens dos exercícios que errou. Procure entender o erro e faça a correção. Entregue a lição corrigida. É importante que você deixe as marcas de correção.

Data de entrega: dia 17 de abril (entregue a lição já corrigida)
Geografia
<p>Proposta de atividade: A história de São Paulo</p> <p>Material: Caderno e apostila de Geografia</p> <p>Tarefa: Registro de datas e acontecimentos significativos no período estudado: Fundação e formação da vila de São Paulo</p>
<p>Orientação: Volte à página 11 da apostila de geografia e veja as informações do quadro do exercício 4. Depois faça uma Linha do tempo ilustrada, organizando as datas e as informações. Você pode rever as leituras e seus registros autorais. Faça uma Linha do Tempo caprichada!</p>
Data de entrega: 17 de abril

Anexo: História

A REVOLUÇÃO FRANCESA

(Texto adaptado do livro “A Revolução Francesa”.
Coleção “Guerras que mudaram o mundo”, ed. Ática, 1998.)

A França às vésperas da Revolução

Em 1789, a França parecia ser uma das maiores potências da Europa. Mas na verdade o país atravessava uma grave crise econômica. Milhares de pessoas morriam de fome e o descontentamento era geral. A desastrosa administração financeira do governo e guerras sucessivas haviam empobrecido o país. De acordo com as leis herdadas da Idade Média, os impostos eram pagos exclusivamente pelo povo. A nobreza, classe dominante, e a riquíssima Igreja Católica não pagavam nada.

As obrigações pagas pelos camponeses e burgueses garantiam aos nobres e sacerdotes quase toda a produção de alimentos, como também o pagamento de impostos. Sempre que o rei aumentava os impostos, a maioria do povo passava fome. Era necessário realizar reformas para melhorar a vida dos franceses. Mas o governo não pensava em modificar a situação. O povo, desesperado, se revoltou. E a Revolução Francesa abalou o Absolutismo que era a forma de governo existente,

com poder centralizado e considerado de origem divina.

“Queremos pão!”

O pão era o principal e, às vezes, o único alimento dos parisienses, e a maioria deles gastava mais da metade de seus recursos para comprá-lo. Em 1789, o preço do pão quase dobrou, levando o povo de Paris a passar fome. As padarias viviam cheias de pobres, que gritavam: “Queremos pão!” Eles odiavam o governo e, assim, Paris foi se tornando o berço da Revolução.

A vida dos operários, artesãos e vendedores ambulantes das cidades e aldeias francesas era tão difícil quanto a dos camponeses. Mas pior ainda era a situação dos desempregados que deixavam o campo em busca de trabalho nas cidades. Para sobreviver, muitos deles tinham de pedir esmola ou roubar. Essas multidões famintas tiveram um papel importante na Revolução.

Luís XVI e sua corte

Enquanto o povo vivia na miséria, Luís XVI e sua corte passavam o tempo jogando, dançando e divertindo-se no luxuoso Palácio de Versalhes, perto de Paris. Luís XVI, como um rei Absolutista, governava sem consultar ninguém. Distribuía os títulos e privilégios da nobreza em troca de lealdade e favores. Por isso, os nobres queriam estar sempre perto do rei e viviam em Versalhes, longe de suas terras, com centenas de parentes e servos, sem trabalhar.

Os três estados

Na segunda metade do século XVIII, a população francesa estava dividida em três ordens sociais, chamadas estados. O primeiro estado era constituído pelo clero (formado pelos padres e bispos da Igreja Católica). O segundo, pela nobreza. Juntos, os dois estados representavam apenas 4% da população, embora tivessem grandes privilégios. O restante dos franceses, ou seja, a grande maioria da população pertencia ao terceiro estado, que sustentava nobres e religiosos.

Essa divisão da sociedade francesa data da época medieval. Algumas vezes, o rei convocava a Assembleia dos Estados Gerais. Todas as decisões eram tomadas diretamente pelo rei, aconselhado apenas por seus mais próximos colaboradores.

Os Estados Gerais

Depois de séculos de opressão, o governo francês já não conseguia arrancar do povo os recursos necessários para manter a nobreza e o clero parasitários. Nem mesmo os novos impostos criados garantiam tranquilidade.

Para agravar a situação, várias colheitas haviam sido ruins e faltava pão para os pobres. Milhares de pessoas saqueavam mercearias e lojas em todo o país. A França estava ingovernável e Luís XVI decidiu convocar os Estados Gerais, com o objetivo de conseguir apoio para seu regime. Os Estados Gerais se reuniram no Palácio de Versalhes, no dia 5 de maio de 1789. Mas era muito tarde. O povo já estava cansado.

Começa a revolta

A votação dos projetos realizada na Assembleia dos Estados Gerais era feita por ordem social e não por cabeça. Assim, o terceiro estado ficava sempre em desvantagem. Isso porque o primeiro e o segundo estados, unidos, defendiam seus privilégios, votando contra os interesses do povo. Conscientes de que representavam a maioria do povo, que se revoltava, os delegados do terceiro estado resolveram então romper com os Estados Gerais, reunindo-se em separado e proclamando-se em Assembleia Nacional.

O rei proibiu os representantes do povo de usarem o salão da Assembleia dos Estados Gerais. No dia 20 de junho eles se reuniram na Sala do Jogo da Péla, jurando resistir até a aprovação da Constituição. Na prática, criavam um novo governo para o país.

Luís XVI ordenou a dissolução da Assembleia Nacional, mas o terceiro estado não aceitou. Enfraquecido, o rei concordou em convocar uma nova assembleia, na qual o terceiro estado tivesse maioria. No dia 9 de julho os Estados Gerais proclamaram a Assembleia Nacional Constituinte.

Foi uma grande vitória do povo. Mas as festas em Paris terminaram quando

chegou a notícia de que o rei havia traído seu compromisso, convocando o exército para dissolver a Assembleia. Os parisienses se prepararam para a luta. Na madrugada de 14 de julho, uma multidão tomou 30.000 mosquetes dos arsenais reais e invadiu a prisão da Bastilha, para se apoderar de seus grandes estoques de munições.

A Queda da Bastilha

A Bastilha era uma fortaleza onde, durante séculos, os inimigos da Coroa francesa haviam sido torturados e mortos. Apesar de quase não ser mais usada em 1789, ela ainda representava um símbolo da opressão e da injustiça.

A 14 de julho de 1789, a multidão cercou a Bastilha e exigiu que seus defensores se rendessem. Da fortaleza, um tiro foi disparado, dando início à batalha. Três horas depois, o comandante da antiga prisão, derrotado, ordenou que os portões fossem abertos. Era a Queda da Bastilha.

A notícia da Queda da Bastilha se espalhou pelo país, levando os camponeses a se revoltarem contra a nobreza. A Assembleia Nacional decretou novas leis, abolindo as normas feudais. A nobreza e o clero perderam muitos de seus privilégios, como a isenção de impostos. E a Igreja Católica não poderia mais exigir o dízimo. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, aprovada em agosto, proclamava que “todos os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos”.

Anexo: Língua Portuguesa

GABARITO

Apostila de Ortografia, Pontuação, Acentuação e Gramática,

Pág. 47

REGRA DE ACENTUAÇÃO: *Proparoxítonas*

1. Relembre e registre a seguir a posição que a sílaba tônica precisa ocupar em uma palavra para que ela seja proparoxítona.

Possíveis respostas:

- Numa palavra proparoxítona, a sílaba tônica e acentuada é a antepenúltima.
- A posição que a sílaba tônica (acentuada) ocupa, numa palavra proparoxítona, é a antepenúltima.

Banco de Palavras Proparoxítonas

- Possíveis palavras.

mágica	crônica	plástico
paroxítona	página	médico
dúvida	príncipe	símbolo
última	irônico	gráfico
elétrica	estômago	código
(...)	(...)	(...)

2. Acentue as palavras da tabela abaixo quando for necessário:

Palavras	Terminação
matem <u>má</u> tica, ciê <u>n</u> cia, <u>xí</u> cara, <u>á</u> rea, <u>má</u> quina, <u>chá</u> cara, <u>lâ</u> mpada	A(S)
<u>cá</u> lice, <u>mí</u> ope, <u>cô</u> njuge, esp <u>é</u> cie, <u>ár</u> vore, <u>ín</u> dices	E(S)
<u>bró</u> colis, <u>pró</u> polis	I(S)

<u>ó</u> culos, <u>tú</u> mulo, qui <u>lô</u> metro, <u>tít</u> ulo, rom <u>mâ</u> ntico, ing <u>ê</u> nuo, col <u>é</u> gio, <u>pá</u> reo	O(S)
<u>ô</u> nibus	U(S)
<u>í</u> nterim	IM(INS)
<u>ál</u> cool	L

Anexo: Ciências

Leitura: O livro da medicina

Seguindo a proposta de leitura vamos entender o motivo pelo qual a família do amigo de Moacir Scliar estava com anemia... E as novas descobertas e avanços da medicina ao longo da história.

(...) O sangue deles foi examinado por um hematologista, isto é, um especialista em doenças sanguíneas. Esse doutor notou algo que lhe chamou atenção: uns pontinhos escuros nas hemácias, os glóbulos vermelhos. Ele sabia que tais pontinhos são bastante frequentes em casos de envenenamento por chumbo. Passou a informação ao médico que estava tratando a família. Que ficou intrigado: de onde viria aquele chumbo? A partir daí começaram a observar tudo o que as pessoas faziam na casa (estavam doentes, mas não a ponto de terem de ir para o hospital). Muito importante era a refeição, claro. A comida era normal, nada de diferente. Mas havia uma particularidade: eles gostavam de laranjada, o que, aliás, é um excelente hábito, bem melhor do que tomar refrigerante ou bebida alcoólica. A laranjada era levada à mesa numa jarra. Essa jarra chamou a atenção do médico, porque era brilhante, reluzente. Por quê? Porque era feita de cerâmica vitrificada, uma cerâmica que parece vidro. Agora, como se faz para vitrificar a cerâmica? Adicionam-se a ela, em alta temperatura, sais de chumbo. Há vasos para flores feitos dessa maneira; a gente pode ter vários em casa, isso não prejudica as pessoas. Porém, uma jarra com laranjada é diferente. Porque a laranjada é ácida. Ela atacava a vitrificação e dissolvia os sais em chumbo. Ou seja: a família estava tomando suco de laranja com chumbo. Foi só trocar de jarra, e eles melhoraram.

Um outro caso, dessa vez da minha própria experiência. Eu estava passando uns dias na praia quando um amigo chamou-me para ver o pai dele. Fui vê-lo e fiquei espantado: o homem apresentava queimaduras no rosto e nos braços, inclusive com bolhas, como se alguém tivesse jogado (...)

O que poderia ter acontecido? Examinando-o, constatei que as **lesões** no rosto iam até a linha da testa — a linha marcada pelo chapéu que ele usava na viagem (ele havia saído de Porto Alegre até a praia onde estávamos, eu e meu

amigo). Do mesmo modo os braços estavam queimados na parte abaixo das mangas (curtas). Além disso por causa da hora ele viajara o tempo todo contra o sol. Agora: como haviam surgido queimaduras solares de tal gravidade, após menos de duas horas de viagem? Alguma coisa poderia ter tornado a pele do homem muito sensível ao sol. O quê?

Perguntei se ele estava tomando algum remédio. Não deu outra: estava sim, tomando um **antibiótico**. E um efeito, raro, desse medicamento era tornar as pessoas hipersensíveis à luz. Pedi a ele que suspendesse o medicamento, e poucos dias depois o pai do meu amigo estava curado.

Por que eu me lembro esses casos? Porque são excepcionais. Nem sempre é tão difícil fazer o diagnóstico; em geral as pessoas têm doenças comuns, tipo resfriado, gripe. Contudo, outro problema pode ocorrer: às vezes as aparências enganam. O que parece um caso simples pode ser uma doença mais grave, e vice-versa. A medicina é baseada na ciência, mas isso não quer dizer que funcione matematicamente. Quando a gente multiplica, o resultado só pode ser um; *12 vezes 4 é sempre 48*, se é que eu ainda sei multiplicar. Mas a natureza nem sempre é tão exata, e uma das primeiras coisas que o estudante de medicina aprende é isto, a estar alerta para várias possibilidades.(...)

Depois do contato inicial com a clínica, passávamos por várias especialidades. A especialização é uma necessidade na medicina, por causa da enorme quantidade de informações novas que surgem a cada dia. (...)

ALERGOLOGIA → problemas alérgicos	IMUNOLOGIA → problemas com a imunidade (isto é, com as defesas do organismo)
ANESTESIOLOGIA → anestesia	INFECTOLOGIA → doenças infecciosas (causadas por micróbios)
ANGIOLOGIA → doenças das veias e das artérias	MASTOLOGIA → doenças das mamas
CANCEROLOGIA → câncer	MEDICINA DO TRABALHO →

	problemas que ocorrem com trabalhadores
CARDIOLOGIA → doenças do coração	MEDICINA ESPORTIVA → problemas que ocorrem com atletas
CIRURGIA CARDIOVASCULAR → cirurgias do coração e dos grandes vasos sanguíneos	NEFROLOGIA → doenças dos rins
CIRURGIA GERAL → operações menos especializadas	NEUROCIRURGIA → operações no sistema nervoso (cérebro, medula, nervos)
CIRURGIA PEDIÁTRICA → cirurgias de crianças	NEUROLOGIA → doenças do sistema nervoso
CIRURGIA PLÁSTICA → correção de defeitos, de queimaduras, de problemas estéticos	OBSTETRÍCIA → gravidez e parto
DERMATOLOGIA → doenças da pele	OFTALMOLOGIA → problemas dos olhos
ELETOENCEFALOGRAFIA → diagnóstico dos problemas cerebrais por meio do exame das ondas elétricas do cérebro	ORTOPEDIA → problemas dos ossos e das articulações
ENDOCRINOLOGIA → problemas das glândulas endócrinas, diabetes, obesidade	OTORRINOLARINGOLOGIA → problemas dos ouvidos, do nariz e da garganta
ENDOSCOPIA → exame do interior do corpo por meio de aparelhos que permitem	PATOLOGIA CLÍNICA → exames de sangue, de urina,

visualização	de fezes e outros
FISIATRIA → tratamento de problemas musculares, ósseos, articulares	PEDIATRIA → doenças de crianças
GASTROENTEROLOGIA → doenças do aparelho digestivo	PNEUMOLOGIA → doenças dos pulmões
GENÉTICA → doenças hereditárias	PROCTOLOGIA → doenças do cólon (parte terminal do intestino grosso), do reto e do ânus
GERIATRIA → doenças e problemas da velhice	PSIQUIATRIA → doenças mentais
GINECOLOGIA → doenças do sexo feminino	RADIOLOGIA → diagnóstico por meio dos X
HEMATOLOGIA → doenças do sangue	RADIOTERAPIA → tratamento por meio de radiações
HOMEOPATIA → tratamento por meio de substâncias naturais	REUMATOLOGIA → doenças reumáticas
TRAUMATOLOGIA → fraturas e situações parecidas	UROLOGIA → doenças das vias urinárias (bexiga, uretra)

Essa lista está longe de ser completa, mesmo porque pode haver combinações de especialidades. Por exemplo: o neurologista pediátrico só trata de doenças do sistema nervoso de crianças. Além disso, a qualquer momento podem surgir novas especialidades: a endoscopia até alguns anos atrás não existia. E há especialidades que desaparecem.(...)

Hoje em dia, quando conhecemos um médico, a primeira pergunta que

fazemos é: qual é a sua especialidade? Especializar-se é, de fato, importante. Mas a verdade é que só se pode ser um bom especialista depois de ser um bom generalista. Em outras palavras: não pode haver uma faculdade de cardiologia, que ensine apenas a diagnosticar e tratar doenças do coração, ou uma faculdade de dermatologia, que forme somente especialistas em pele. A gente tem de conhecer todo o organismo, mesmo porque o coração e a pele fazem parte do corpo, estão relacionados com todos os órgãos. Um bom generalista pode resolver oitenta por cento dos problemas dos pacientes que o consultam. E mesmo quando não resolvem, sabe a que especialista encaminhar o paciente. Coisa que as pessoas nem sempre podem fazer por si mesmas. Digamos que alguém tem dor no peito. Quem deve procurar? O cardiologista? Mas essa dor no peito pode ter outra origem; pode ser um problema no esôfago, não no coração. De modo que sempre é bom procurar um generalista. Na rede pública de serviços de saúde e em muitos seguros de saúde esses são muito importantes.

Voltando á faculdade: como era a nossa rotina? Bem, variava. (...) Chegávamos e a primeira coisa que fazíamos era vestir nossos aventais. Por que os médicos usam avental? Para não sujar a roupa, é a explicação mais comum. Mas não é só por isso. O avental branco ajuda a identificar o médico (e o estudante de medicina, e os enfermeiros, e o pessoal de laboratório...). Como estudantes, nós nos sentíamos mais seguros usando o avental. Mais ou menos como aqueles cavaleiros da Idade Média usando armadura, com a vantagem de que o avental não é tão pesado (mas o peso da responsabilidade é grande).

A outra coisa que fazia parte do nosso equipamento era o estetoscópio. A gente o colocava no bolso do avental, ou deixava-o pendurado ao redor do pescoço, como vocês já devem ter visto em filmes. E íamos para a enfermaria. Se havia um paciente novo, tínhamos de fazer a anamnese e o exame físico, como já descrevi; na verdade, isso já havia sido feito pelo residente, nós repetíamos para aprender.

Se não era paciente novo, anotávamos, no prontuário, a evolução do caso, isto é, o que havia acontecido nas últimas vinte e quatro horas. Ele tinha melhorado ou piorado? O que se modificara no exame? O que estava sendo planejado?

Lá pelas dez horas chegava o professor, para fazer a visita, ou o "round". Por

que essa palavra, “round”? Porque os médicos usam muitos termos em inglês. Somos bastante influenciados pela medicina norte-americana; os livros vêm dos Estados Unidos, estágios e cursos são realizados nesse país. Nem sempre foi assim. Houve uma época em que os médicos só falavam latim. Mais recentemente, quando a França se tornou um país influente na medicina, os termos médicos em francês eram comuns.

Mas então vinha o professor. Ficávamos ao redor do leito do paciente, dez ou doze estudantes. O estudante encarregado lia a história e o exame, e iniciava-se a discussão. O professor perguntava, por exemplo, qual era o diagnóstico e em que se baseava tal diagnóstico. Devo dizer, e isso é muito chato, que às vezes essa discussão era feita na presença do paciente. Talvez ele não entendesse os termos médicos que estávamos utilizando — como eu disse antes, era gente pobre, com pouca instrução —, mas de qualquer modo é algo que hoje, muitos anos depois, eu lamento. Medicina é uma profissão que não se pode praticar sem respeito, sem sensibilidade.

Bem diferente era o estágio na cirurgia. Ali as coisas eram, vamos dizer assim, mais dramáticas. A sala de operações era para nós um cenário mágico. Era como se estivéssemos em outro planeta.

Nós não podíamos operar sozinhos. Mas podíamos ver nossos professores operando, ou — o que era um verdadeiro privilégio — podíamos ajudá-los. Era uma aventura, que começava nos preparativos. Em primeiro lugar tínhamos de lavar cuidadosamente, com escova inclusive, as mãos. Essa medida é muito importante, porque nas mãos, vocês sabem, existem milhões, bilhões de micróbios. Agora: nem sempre os cirurgiões agiram dessa forma. Houve época em que eles operavam, ou faziam outros procedimentos, sem usar luvas, sem nem mesmo lavar as mãos. Só no século passado se descobriu o perigo que isso representava. Um médico que contribuiu muito para essa descoberta foi um húngaro chamado **Ignaz Philipp Semmelweis**.

Semmelweis era húngaro, mas formou-se em medicina em Viena, capital do Império austro-húngaro, do qual a Hungria fazia parte. Foi trabalhar na maternidade do Hospital-Geral de Viena. Naquela época (século XIX) dar à luz era um risco para

as mulheres; muitas delas morriam de uma infecção chamada febre puerperal, cuja causa ainda era desconhecida — foi só mais tarde que o micróbio responsável foi descoberto.

A maternidade tinha duas alas. Uma para mulheres pobres, onde os partos eram feitos não por médicos, mas por **parteiras**. Na outra ala os partos eram feitos por médicos. Pergunta: onde morriam mais mulheres? Na ala pobre, vocês dirão; afinal as parteiras não tinham tanto estudo quanto os médicos. Mas era bem o contrário. Havia mais febre puerperal na ala atendida pelos doutores.

Isso deixou Semmelweis intrigado. Pensando sobre o assunto, se deu conta de uma coisa: ao chegar ao hospital, os médicos iam ao necrotério, onde estavam os cadáveres de mulheres falecidas na véspera, e faziam as necropsias (hoje em dia essa tarefa está a cargo de um especialista, o patologista, mas naquela época não era assim). Depois passavam para a maternidade, onde sem lavar as mãos, atendiam as parturientes. Semmelweis concluiu que os próprios médicos podiam estar contaminando as mulheres, embora, como foi, dito, não soubesse bem por quê. De uma coisa, contudo, estava certo: era preciso lavar as mãos. Escreveu um artigo fazendo essa recomendação.

Não pegou bem. Como eu disse, Semmelweis era húngaro, e a Hungria, na época, era considerada uma região atrasada, de modo que os médicos vienenses não gostaram nada: “Quem é esse sujeito para nos dar lições?”. Semmelweis, que também não era fácil, acabou brigando com seus colegas. Teve de voltar para a Hungria, para Budapeste. No fim, aquela história toda abalou o pobre homem; ele corria pelas ruas da cidade gritando: **“Lavem as mãos! Lavem as mãos!”**



Ilustração *Marcelo Cipis*

Bem, os médicos aprenderam a lição: é preciso lavar as mãos. Não só isso, é preciso tomar várias medidas para impedir a infecção. É o que se chama assepsia. Além da limpeza absoluta, usam-se substâncias que matam os micróbios. Essa foi uma das coisas que ajudaram o sucesso da cirurgia. A outra foi a anestesia. Vocês vão perguntar: como é que os médicos operavam, quando não havia anestésico? Eles tentavam diminuir a dor do paciente de diversas maneiras: dando bebidas alcoólicas a ele, por exemplo. Claro que isso não funcionava muito, de modo que a pessoa tinha que aguentar mesmo. Mas no século passado descobriu-se que várias substâncias podiam aliviar a dor da cirurgia. Uma era o éter. A outra era o óxido nitroso, conhecido como gás hilariante, porque quando alguém o aspirava, perdia o autocontrole e começava a rir. Havia espetáculos públicos em que as pessoas eram convidadas a subir ao palco e aspirar o gás hilariante. E então riam, cantavam, dançavam... Todo mundo achava muita graça. Num desses espetáculos, realizados nos Estados Unidos, um dentista chamado Horace Wells observou que um dos voluntários tinha ferido a perna, que estava até

sangrando — porém, o homem, sob a ação do óxido nitroso, não parecia sentir dor. Wells resolveu fazer a experiência em si próprio. Pediu a um colega dentista que lhe tirasse um dente. Mas primeiro inalou o óxido nitroso. Adormeceu, e quando acordou, constatou: estava sem o dente e não tinha sentido dor.

Depois do éter e do óxido nitroso muitos outros anestésicos foram descobertos, agora injetáveis, o que torna a aplicação bem mais fácil e mais segura. Com a assepsia e a anestesia a cirurgia podia avançar — e avançou muitíssimo. Dá para operar o cérebro, o coração, os pulmões, os olhos. Dá para transplantar órgãos. Dá para colocar próteses que substituem um osso, por exemplo.

A Santa Casa, como eu disse, era o reduto de casos graves, e frequentemente nos víamos frustrados com a impossibilidade de salvar vidas. Mas as gratificações eram muito, muito maiores. Recuperar um paciente que tinha entrado quase **moribundo** era gratificante. E era gratificante fazer um parto. A maternidade da Santa Casa atendia um número enorme de **parturientes**. (...) O que era uma emoção: trazer uma criança ao mundo é uma grande experiência. É celebrar o triunfo da vida.

Nem todas as aulas eram na Santa Casa. Conforme a especialidade, podiam ser dadas em outro lugar. Era o caso da psiquiatria, que funcionava no Hospital São Pedro. Como o Juqueri e outros grandes hospitais psiquiátricos, o São Pedro foi fundado no século XIX. Naquele tempo predominava a ideia do **hospício**: como não se podia fazer muita coisa pelos doentes mentais, eles eram simplesmente recolhidos (até a Revolução Francesa, acorrentados, inclusive).

Mas a psiquiatria que nós aprendemos era muito melhor. Por várias razões. O conhecimento sobre a doença mental tem crescido muito. No começo do século XX um médico vienense, Sigmund Freud, mostrou que os problemas psicológicos da infância podem ficar guardados na mente. Como? No inconsciente. Se a nossa mente fosse uma casa, o inconsciente seria o porão. A gente nunca vai ao porão, a gente esquece das coisas que estão lá, mas essas coisas podem se manifestar de maneira estranha, aparecendo nos sonhos ou então nos problemas psicológicos.

Outra coisa importante foi a descoberta de medicamentos que se não curam a doença mental, pelo menos ajudam a pessoa a viver bem. Assim muita gente já não precisava ficar no hospital. Para vocês terem uma ideia: em poucos anos o número de pacientes do Hospital São Pedro baixou de cinco mil para mil!

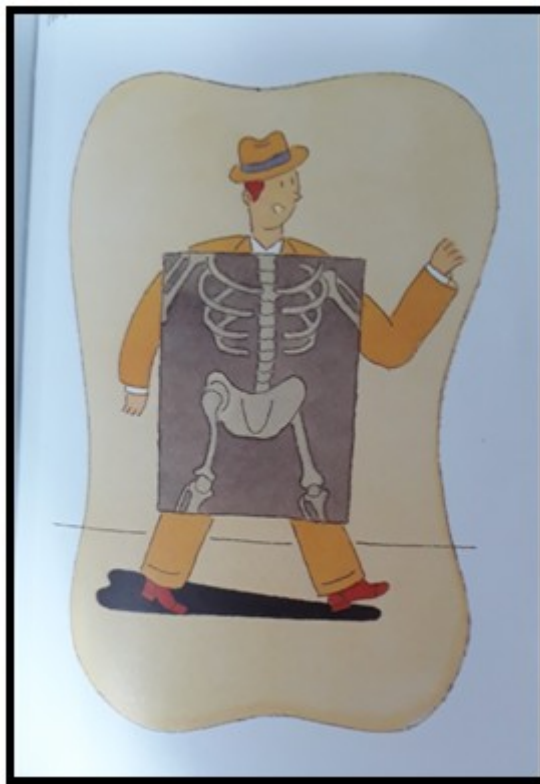


Ilustração *Marcelo Cipis*

Trechos retirados de “O livro da Medicina”, Moacir Scliar –

Coleção profissões (págs. 32-45)

Orientação para o uso do caderno

No seu caderno de **Ciências** escreva:

- Data por extenso.
- O título do estudo ou da lição.
- O enunciado.

Orientação e roteiro para o registro da leitura

- Veja que eu deixei algumas palavras pintadas de cinza e verifique se você sabe o significado ou o sentido delas no texto. Aproveite para sublinhar e pesquisar outras palavras que considerou difícil de entender. Anote abaixo outras dúvidas ou considerações sobre a leitura.
- Escolha uma passagem da leitura desta ou de outra parte da leitura e faça uma ilustração.

Anexo: Matemática

GABARITO

LIVRO DE MATEMÁTICA (págs. 16-19)

Pág. 17

3. Escreva o número que:

Respostas:

- a)** 3, 6, 9, 12, 15 e outros
- b)** 6, 12, 18, 24, 30 e outros
- c)** 4, 8, 12, 16, 20 e outros

4. Assinale as afirmações com as quais você concorda.

Resposta. Todas estão corretas

$$\S 8 \times 9 = 2 \times 4 \times 9$$

$$\S 8 \times 9 = 5 \times 9 + 3 \times 9$$

$$\S 8 \times 9 = 2 \times 2 \times 2 \times 9$$

$$\S 8 \times 9 = 3 \times 3 \times 8$$

$$\S 8 \times 9 = 9 \times 8$$

$$\S 8 \times 9 = 3 \times 8 + 6 \times 8$$

5. Resposta.

De 5 em 5 $\rightarrow 857 - 5 = 852; 852 - 5 = 847; 847 - 5 = 842; 842 - 5 = 837;$

$837 - 5 = 832 (\dots); 7 - 5 = 2$. Chegará ao número 2.

Partindo de 2456: $2456 - 5 = 2451 - 5 = 2446; 2446 - 5 = 2441; 2441 - 5 = 2436;$
 $2436 - 5 = 2431 (\dots); 6 - 5 = 1$. Chegará ao número 1.

6. Leia as regras e assinale quais delas valem para a multiplicação de um número 5.
(...)

Resposta.

x	$5 \times 10 = 50; 50 \div 2 = 25$
x	$7 + 2 \times 2 \times 7 = 7 + 4 \times 7 = 7 + 28 = 35$ e $7 \times 5 = 35$

Pág. 18

7. Resposta.

a) $16 - 20 - 24 - 28 - 32 - 36 - 40 - 44$

b) $56 - 63 - 70 - 77 - 84 - 91 - 98$

c) $105 - 110 - 115 - 120 - 125 - 130 - 135 - 140 - 145 - 150 - 155 - 160$

8. Resposta.

a) $1 \times 200; 2 \times 100; 4 \times 50; 5 \times 40; 8 \times 25; 10 \times 20; 20 \times 10; 25 \times 8; 40 \times 5;$
 $50 \times 4; 100 \times 2; 200 \times 1$

b) $2 \times 2 \times 50; 5 \times 10 \times 4; 5 \times 2 \times 20$, entre outras possibilidades.

c) $2 \times 100 + 0; 20 \times 10 + 0; 4 \times 40 + 40$, entre outras possibilidades.

d) $400 \div 2; 600 \div 3; 1000 \div 5$, entre outras possibilidades.

9. Resposta.

a) $7 \times 9 = 7 \times 10 - 7$; $5 \times 9 = 5 \times 10 - 5$; $10 \times 9 = 10 \times 10 - 10$, entre outras possibilidades.

b) $12 \times 8 = 12 \times 2 = 24$, $24 \times 2 = 48$, $48 \times 2 = 96$ e $12 \times 8 = 96$; $6 \times 8 = 6 \times 2 = 12$, $12 \times 2 = 24$, $24 \times 2 = 48$ e $6 \times 8 = 48$; $9 \times 8 = 9 \times 2 = 18$, $18 \times 2 = 36$, $36 \times 2 = 72$ e $9 \times 8 = 72$.

c) $5 \times 15 = 5 \times 3 \times 5$; $6 \times 15 = 6 \times 3 \times 5$; $10 \times 15 = 10 \times 3 \times 5$.